

RETROSPECTIVA

Intervenções e revitalizações garantiram ano sem racionamento

Represas estão cheias, garantindo abastecimento do município

ROSI OLIVEIRA/ Redação DS

Após alguns anos de conviver com decretos de racionamento por parte do Executivo Municipal, o ano de 2022 foi um em que isso não aconteceu. Graças a vários fatores, nesse ano em especial, Tangará da Serra que se tornou conhecida e de forma negativa, pode descartar as caixas d'água e ter um ano dentro da normalidade nesse setor.

Vários foram os fatores que influenciaram para que isso fosse possível. Um deles, foram as chuvas mais frequentes que ainda caem sobre o município, mas há que se salientar o trabalho realizado pelo Serviço de

Autônomo de Água e Esgoto (Samae), de Tangará da Serra que com afinco buscou resolver essa situação. Embora a saída definitiva que é a captação de água do Rio Sepotuba ainda não tenha sido colocada em prática, as outras intervenções funcionaram como informa o Diretor da Autarquia, Héilton Oliveira. “Embo-

“
Fizemos várias intervenções na distribuição de água

ra as chuvas não tenham sido em grande volume, foram com a frequência e em período em que a gente precisava”, comenta,

destacando que esse foi o primeiro fator e que em junção com o segundo fez uma enorme diferença. “Nós fizemos a recuperação do Rio Queima Pé e aquele serviço foi muito positivo porque todos os anos aquela nascente seca-va”, pontua ao comentar que no local além do reflorestamento foi realizado o desassoreamento da nascente e que o local já dá a resposta dos plantios com uma mata que já se fecha. Na visão do diretor, esse trabalho contribuiu imensamente para as não restrições no uso da água no município. Mas o Samae seguiu ao longo do ano executando algumas das inúmeras ações previstas em cronograma para que a população tivesse calma no setor de abastecimento e para isso, realizou várias mudanças dentro do município que deram uma resposta total-



Mudanças deram respostas totalmente positivas

mente positiva. “Fizemos várias intervenções na distribuição de água nas nossas redes. Tínhamos alguns pontos na cidade com grande problemas de pressão. Altos do Tarumã, São Domingos, uma parte do Jardim Califórnia, partes do Monte Líbano que resolvemos com a interligação, fazendo a extensão de rede no Tarumã entre as ruas 24 e 32. Recentemente fizemos uma extensão de rede ligando a

34-A do Valência nas partes do fundo do Jardim Califórnia e também resolveu o problema de pressão”, disse o diretor ao destacar a interligação da rede do Morada do Sol a rede do reservatório do Valência que estava desativado e que hoje abastece cerca de 11 bairros, dando um grande fôlego ao abastecimento. “São algumas melhorias que nós fizemos na rede que também ajudaram na distribuição da água”.



Ampliação elevará capacidade de tratamento de água

AMPLIAÇÃO

Samae prevê obra da ETA e de captação ao mesmo tempo

Obra está orçada entre dezesseis e dezessete milhões de reais

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Embora as mudanças efetivas realizadas pelo Serviço Autônomo de água e Esgoto de Tangará da Serra sejam positivas, segundo o diretor, Héilton Oliveira ainda há oferta deficitária da água gerada por um sistema antigo no tratamento. Ou seja, tem água, mas a estrutura para tratá-la não é suficiente. Hoje a capacidade é de 300 litros por segundo, a mesma de 20 anos atrás.

Por esse motivo, alguns bairros da cidade em outubro um dos mais quentes, perceberam que ao final do dia não havia água nas torneiras, como informou o res-

ponsável pelo Samae.

Para resolver o problema, a medida imediata foi incorporar à rede, poços artesianos que já haviam, e investir em perfuração de novos. Nessa ação, foram sete poços interligados na rede, ajudando no abastecimento de alguns reservatórios e ainda há mais três para serem colocados em funcionamento. De acordo com o gestor, esse ano foram perfurados cinco novos poços e desses apenas três deram água.

O Samae tem ainda pro-

“
Samae projeta instalação de mais três reservatórios

jetado a instalação de três reservatórios de três milhões de litros de água a serem construídos no Residencial Valência, no São Luís e na Vila Esmeralda, que deverão ter o custo de 13 milhões de reais.

Além dessas medidas, o diretor, destaca que Autarquia já está com o projeto de ampliação da Estação de Tratamento praticamente pronto que seguirá em concomitância com a obra de captação de água do Rio Sepotuba e que elevará a capacidade de tratamento da estação para 675 litros por segundo.

De acordo com Héilton, o projeto está na fase final de elaboração. Após esse passo, o município deverá iniciar os trabalhos de captação dos recursos para a realização da obra que está orçada entre dezesseis e dezessete milhões de reais.